

S E R M ã O

SOBRE O ESPIRITO DE SEITA

DOMINANTE NO SECULO XIX.

D. O. C.

AO CLERO PORTUGUEZ

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO,

Presbytero.

Segunda Edição.

Lisboa.

NA TYPOGRAFIA DE R. J. DE CARVALHO.

1828.

Com licença do Desembargo do Paço.

*Vende-se na Loja de Francisco Antonio
Ivane, rua do Ouro N.º 287, junto ao Ter-
reiro do Paço.*

287

Dum hoc intelligatur, quod intelligendum est, non magnopere curandum est quid vocetur.

S. Aug. de Gen. ad Lit. Lib. 16. Cap. 4.

 AO CLERO PORTUGUEZ.

ASSIM como ha vicios communs a todos os seculos, da mesma maneira ha remedios tambem communs, e applicaveis aos mesmos vicios. Foi commum, por exemplo, o luxo a todos os tempos, os Mestres do Christianismo invectivarão o luxo; e desde os discursos de S. João Chrysostomo ao Povo de Antiochia sobre este vicio até agora, poucos são os Oradores Evangelicos, que tenham deixado de clamar contra esta peste da sociedade civil, e assim dos outros vicios dos homens. Mas quando os seculos offerecem novos crimes, devemos buscar novos remedios. Os males que sentimos, as desgraças que supportamos, o transtorno universal de que somos testemunhas, nascem e procedem unicamente da exaltada malicia dos homens pelo espirito de

hum partido dominante. Era preciso atacallo da cadeira da verdade com verdadeiro zelo Evangelico, e com hum ardentissimo amor da nossa Patria, eis-aqui o que eu fiz em hum dos Templos mais frequentados da Capital. Eu consagro pois este veementissimo discurso ao Veneravel Clero Portuguez, atrevendo-me a fazer-lhe huma súplica, que talvez pareça estranha, e para alguns genios soberbos, e delicados, offensiva; e vem a ser, que o préguem ao Povo, se se lhe offerecer occasião. *Noli esse humilis in sapientia tua*, nos diz o Espirito Santo no Cap. 13. do Eccles. Mais de 24 annos de exercicios oratorios me dão algum conhecimento do valor do presente discurso, e quasi me dão a authoridade de pedir ao Veneravel Clero, que o prégue, e repetidas vezes o prégue, porque pôde produzir vantagens para a Religião, e para o Estado. Mas se vós, Veneraveis Irmãos em J. C., achardes outros caminhos, seguí-os, deixai este discurso; mas combatei o vi-

cio, ainda que digais de mim o que disse Santo Agostinho de Cypriano: *Magnus Cyprianus Orator, sed maior Petrus piscator per quem credidit non solum Orator, sed et Imperator.*

111
The first part of the book is devoted to a general
- 100 -
- 100 -
- 100 -
- 100 -
- 100 -

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

S E R M ã O

SOBRE O ESPIRITO DA SEITA DO-
MINANTE NO SECULO XIX.

Prégado na Igreja de Santa Justa, na pri-
meira Dominga de Quaresma de 1811.

*Non recipit stultus verba prudentiæ, nisi
ea dixeris quæ versantur in corde ejus.*

Prov. Cap. 18.

Nós reconhecemos, e nós sentimos em nós mesmos, dada pela Natureza, huma irresistivel tendencia para indagarmos, e sabermos as causas, e as razões daquelles effeitos que se apresentam, e offerecem de continuo a nossos olhos; desta natural curiosidade nasceo essa a que chamamos Filosofia, que ainda que em rigor não

signifique mais que o amor da sabedoria, por este amor da sabedoria entendemos o conhecimento das causas de tudo quanto descobrimos, e admiramos em o vasto seio da Natureza; mas eu, não contente de me constituir no centro deste circulo immenso dos seres fyzicos, e sensiveis, me occupo muito mais do conhecimento das causas dos effeitos espantosos moraes, e politicos, que de toda a parte se me offerecem á contemplação neste turbulento, e desgraçado seculo em que existimos. Nunca este grande Theatro, que se chama mundo social, offereceo aos olhos do homem sensivel, do homem pensador, do sabio do Christianismo, hum espectáculo mais extraordinario, mais horrivel, mais abominavel. Qual faria na terra o choque de outro Planeta arrancado de sua orbita, e cahindo sobre ella; tal o estrago que tem feito na ordem social o delirio politico, o delirio filosofico, que se tem apossado dos homens desde que (e talvez que desde época mais remo-

ta) começou a levantar do cáhos a medonha frente, o monstro que se chama a Revolução. Abrangei com o entendimento desde as geladas margens do Volga, e do solitario Obis até ás extremas praias do Mediterraneo, desde as ribeiras do Têjo até ás apraziveis barreiras do Bósforo; vós não vereis mais que Imperios ou aviltados, ou aniquilados. Reinos levantados pelas mãos barbaras da usurpação, e cimentados em sangue, depois absorvidos na insensível voragem da impudente ambição. Constituições mudadas, Republicas extinctas, os homens alheios aos homens, sentimentos improprios da humana especie; guerras, incendios, mortes, ruinas, assolações, miserias, sustos, invasões, e pertinaz rapina. Vós não vereis mais que montões de estragos sobre os campos, sobre as montanhas da Europa, e entre milhões de cadaveres sentado como em throno o luto atroz, a quem não abastão lagrimas, a quem não farta o sangue, a quem não contenta ainda a miseranda catastrophe de

Thronos derribados, de Nações quasi extinctas, de miseraveis Reinos, cuja liberdade se converteo em cadêas, e cuja opulencia se transformou em fome, e entre os quaes até os mesmos suspiros são delictos. Este he o quadro que temos ante os olhos, e tão proximo a nós, que dista poucas legoas desta Capital. Hum exercito barbaro a rodeia, e ainda que em meus ouvidos pareça troarem as mesmas vozes, que disse o Profeta ao Rei de Samaria : *Não passará por cima destes muros huma só setta inimiga*, nós temos este espectaculo ante os olhos.

E que cousa mais propria do homem pensador, quando se conduz em seu discurso ao clarão da tócha da Religião, que perguntar-se a si mesmo o motivo, a causa que produz no Mundo, e produz tambem em Portugal tão espantosos, tão detestaveis effeitos? Eu mo perguntei a mim mesmo; e depois da mais aturada, e profunda meditação, he preciso romper hoje o silencio; expôr a causa, e assignalar a fonte de hum

mal, a que eu desde já chamarei o contagio da nossa idade, manancial pouco observado, mas muito certo das desgraças que sente o Mundo, e nós sentimos. Eu me persuado que nenhum de vós terá deixado de escutar ou nos discursos familiares, ou nos ajuntamentos publicos, ou de ler nesses papeis chamados periodicos, e que formão o teimoso emprego de tantos, e tantos prejudiciaes ociosos, esta palavra *Espirito de partido*. Esta palavra volve tão frequentemente em nossa maternal linguagem, que pelo seu uso pertinazissimo tem adquirido entre nós o direito de propriedade. A significação obvia desta palavra he tão commum nestes desgraçados tempos, que he preciso que eu vos diga, que della nascem, e tem nascido até agora todos os nossos males. Origem empestada de tantas calamidades, agente universal das desventuras todas, e de que se doem a Justiça, a Razão, a Religião, e a mesma Natureza, offendidas em todas as suas leis. Deste espirito de partido nascê-

rão os estragos todos nas sciencias, nas artes, mas he muito principalmente fatal á Politica, á Sociedade, ao Christianismo. Eu o contemplarei tão só pelo que diz respeito á Politica, porque então faria hum discurso puramente filosofico, mas tambem pelo que pertence á Religião, e aos costumes, unica esféra em que se devem conter os Discursos Evangelicos; e os prantos da Religião; e da piedade Christã não permittem que este assumpto permaneça por mais tempo separado destas cadeiras da verdade, onde não sei porque funesto abuso se tem introduzido longas, e tediosas relações de sitios de batalhas, de sortidas, e planos militares, com a circumstanciada lista de nomes de Generaes, como se a Gazeta fôra a Biblia, e os Santos Padres os Periodicos. O meu coração se tem profundamente magoadó com este abuso, e vejo que não se busca a instrucção do povo, repetindo-lhe o detestavel nome de nossos barbaros inimigos. Vós quereis ser instruidos nas verda-

des da moral Christã , e he preciso mostrar-vos os vicios do seculo, apontar-vos as causas originaes das nossas desgraças , para que alumiados com luz do Espirito Santo, lhes possais dar aquelles remedios que tantas, e tão eminentes desgraças exigem. Eu degolarei esta Hydra, cujas pestiferas cabeças se reproduzem tanto; ensoparei a espada da Religião, e da Eloquencia nas lividas gargantas. Em primeiro lugar vos farei conhecer a indole, a natureza do espirito de partido; em segundo lugar seus pessi- mos effeitos, sem me separar dos limites de huma instrucção Evangelica. Vós conhecereis o que produz o espirito de partido pelo que pertence ao Entendimento; o que produz o espirito de partido pelo que pertence á Vontade. Tão grave, e tão importante materia deve prender as attentões dos verdadeiros fieis, lembrando-vos que se existe muito perto da cura, quando se conhece a proxima, e verdadeira causa do mal.

E vós, Senhor, que mandastes

ao Profeta que levantasse a voz como o pavoroso som de huma trombeta, que assustasse o povo, e reprehendesse seus crimes, sustentai a minha voz com a força da vossa graça, e ensinai-me vós mesmo a combater monstros, que tanto vos ultrajão, e nos arruinão.



DISCURSO.

PERSUADO-ME que vos devo annunciar primeiro que tudo, que huma das propriedades, ou a principal propriedade do espirito de partido he não escolher deliberadamente, e com pleno conhecimento de causa aquelle partido que se abraça, segue, e defende: esta adopção sempre se faz com os olhos tapados, ou por motivos que não tem relação alguma com o merito, ou o demerito dos dois partidos. Quanto he contrario á razão, e ao entendimento humano hum

semelhante procedimento, vós mesmos o podeis conhecer, e comprehender. A necessidade de escolher he não só frequente, mas necessaria, e indispensavel no homem, he huma necessidade de todos os dias, e de todas as horas: qualquer motivo ou de utilidade, ou de prazer nos obriga sempre, e effectivamente a fazer escolha ainda das cousas mais indifferentes, e pequenas, a tomarmos mais este dó que aquelle caminho, mais este do que aquelle sustento, mais este do que aquelle vestido; e se nos importa escolher bem para conservar a saude do corpo, muito mais nos importa escolher bem para conservar a saude da alma. Mas isto nem he costume, nem he lei do espirito de partido: a sua lei, e a sua fundamental constituição he sempre o contrario, e o avesso de tudo isto. Sómente o acaso, sem se consultar a razão, obriga o homem a inclinar-se a huma das duas partes, e a abraçalla com constancia, e pertinacia, (e pois eu fallo a hum seculo, que tanto mostra pre-

zar as decisões da razão natural, oução as admiraveis expressões de hum Gento eloquente, qual era Cicero: *De rebus incognitis judicant, et ad quamcumque sunt disciplinam quasi tempestate delati ad eam tanquam ad saxum adhaerescunt.* Isto os conduz a extremos, não só indignos do homem Christão, mas do homem que em tudo se diz, e em tudo quer ser conhecido como Filosofo. Dividem-se os doutos de huma Cidade em duas opiniões: elle se decide por huma, não porque entenda o que ella em si contém, nem a doutrina que encerra, nem as razões em que se funda, mas só porque he opinião de algum seu adherente, ou porque he a primeira de que ouviu fallar, e foi imbuido, ou porque levado de hum certo material instincto, se persuadio que era a melhor, e a mais acertada. O mesmo digo de hum acontecimento remoto, que de huns he affirmado, e de outros he negado, e controvertido; se o partido affirmativo o ganha, já para elle não he opinião, mas verdadeira sciencia, ainda que as

suas provas não sejam daquellas, que o publico exige, isto he, capazes de desterrar do entendimento toda a sombra de dúvida. A maior desventura he, que huma vez que elle se haja declarado por hum partido, ou tomado a affirmativa, ou a negativa, jamais dá lugar a exame, ou áquella indagação da verdade, que he indispensal para huma, ou outra cousa. Fica para sempre desprezada esta indagação, e em seu lugar apparece, como sempre vemos, huma animosidade intoleravel, hum discorrer frenetico sobre o mesmo objecto, por mais que salte aos olhos a evidencia do contrario. Se apparece hum escripto, he fraudolento, como observamos em certos periodicos efemeros, e supprimidos, que apparecêrão entre nós; se nelles vinha alguma allegação, era sempre truncada, e infiel, e só constante vemos em hum delles ainda a furto introduzido, como o mais incendiario de todos os papeis, huma fadiga, hum afan quasi perpétuo de lingua para engrossar o tenebroso par-

tido da revolução, e do cáhos. Qualquer dos adeptos deste monstro, que dá latido ao longe, foge como do Demônio de todos aquelles, que com a razão, e com a verdade o poderião tirar dos braços da illusão, e do engano. E quando se não pôde esquivar de quem lhe rasga a funesta venda que lhe tapa os olhos, ouve as suas mais convincentes provas com torvo semblante, com rizo amargó, e com todo o ar, e gesto do enjôo, e do fastio; e toda sua resposta será huma rija trovoada de palavras, e horrenda tempestade de contumelias. Nenhum de vós se equivocará com este retrato; e eu não me admiro tanto da pertinacia com que hum membro da confraria tenebrosa resiste á evidencia das razões, quanto da dureza com que persiste afferrado ao partido assolador, vendo, e sentindo em si mesmo as desgraças, os exterminios, as infamias, que elle voluntariamente attrahe sobre sua cabeça.

Estes que tendes ouvido, são os effeitos, e as obras do espirito de

partido, que inficionão por certo, e endurecem a vontade; mas eu devo agora só fallar-vos da infecção que trazem ao Entendimento. Esta contágio, ou contaminação o torna, a despeito da evidencia, pertinazmente crédulo nas cousas, que são favoraveis a seu modo de sentir, e de entender, e pertinazmente incredulos nas razões contrarias, ou oppostas aos seus funestos principios. Dizei a hum destes malvados, que a revolução trouxe todos os males ás presentes gerações; mostrai-lhe para provas desta verdade a Europa em cadêas, os thronos aviltados, ou aniquilados, a liberdade extincta, as leis escarnecidas; mostrai-lhe a terra humida de sangue, e lagrimas de tantos miseraveis; mostrai-lhe o pranto de tantas viuvvas, o desamparo de tantos orfãos, a consternação de tantos povos, o abatimento, e miseria de tantas Nações, o desprezo, e profanação de todos os direitos, a dispersão de tantas familias; mostrai-lhe a Religião perseguida, os Templos

desacatados, a moral vilipendiada, o Evangelho em problema na boca dos ímpios : olhar-vos-ha com desprezo, e com hum ultrajante sorrizo, a que chama a expressão da sua compaixão pela vossa imbecilidade; e se se dignar fallar-vos, e responder-vos, dir-vos-ha ou que sois atrevidos, e temerarios (como a mim já se me disse) em querer penetrar os profundos arcanos de hum monstro imperante, ou que tudo isto he preciso para o plano geral da causa continental, e para os grandes priliminares da paz maritima. Tanto cega, e tyranniza o espirito de partido. Fallai a este mesmo homem em futuros brilhantes, em canaes abertos, em Poetas resuscitados, vereis como se lhe banha o impudente, ou estúpido rosto de rizo consolador, clamando, que estes tres grandes, e importantissimos objectos realizados formarião a gloria, e a felicidade deste Reino.

Ora sahindo desta esféra dos acontecimentos, que tanto nos atormentarão na ordem civil, para a esféra

da Religião, a experiencia de todos os seculos Christãos me obriga a dizer, que huma alma invadida do espirito de partido, he de todas a mais disposta a rebellar-se, e a separar-se da crença Catholica, porque não cede nem á authoridade, nem aos milagres. Ainda que vejam, diz Jesu Christo, resuscitar hum morto, não acreditarão; e como se hum verdadeiro Demonio a possuira, tanto mais se obstina em sua cegueira, e propositos, quanto he mais clara, e brilhante a luz da verdade opposta, que ella considera como inimiga.

E não se vê isto manifestamente no que aconteceu ao Verbo increado feito homem entre os povos da Judéa? Nos primeiros annos de sua vida santissima começárão os homens a se dividir a seu respeito em diversas, e oppostas opiniões; mas toda a diversidade, e contrariedade consistia ao principio em acredita-lo mais, ou menos Santo, e em o conhecer, ou não o conhecer pelo esperado Messias. Quem dizem os homens, que se-

ja o Filho do homem? Perguntou elle hum dia a seus discipulos, e elles lhe tornárão: Huns dizem que sois João Baptista, outros Elias, outros Jeremias, ou hum dos outros antigos Profetas. Porém quando por artificio, e instigação dos Fariseos este grande objecto passou a formar partidos, e opiniões, não se tratou mais de sua maior, ou menor santidade, mas sobre a bondade, ou sobre a malicia, e não sobre qualquer malicia, mas sobre a maior que se póde considerar em hum homem, a malicia de hum hypocrita, de hum seductor do povo, de hum inimigo declarado das legitimas authoridades. Huns dizião: He bom; outros dizião: Não, mas he hum seductor das turbas. Dizer de Jesu Christo, que elle não era nem tão grande homem, nem tão grande Santo, como outros o publicavão, e acclamavão, seria huma contradicção de quem julga de hum modo diverso dos outros homens; mas isto não seria huma contradicção propria do espirito de partido. A este espirito to-

cava, e competia, segundo a sua natureza, levar as cousas ás ultimas extremidades, e accumular a Jesu Christo as mais escandalosas maldades, até o fazer author de nefandas rebelliões, e enormissimos attentados contra o público socego: *Seducit turbas*, affirmando que estas asserções não são effeitos de méras conjecturas, mas argumentos da verdade, e da experiencia. *Nos scimus, quia hic homo peccator est.*

Mas por ventura acreditarião elles intimamente isto mesmo que publicavão de Jesu Christo? Sim, Senhores, elles acreditavão isto que dizião, e tanto mais o acreditavão, quanto mais crescia, e se dilatava a fama de seus milagres, e quanto mais robustas erão as provas de sua santidade, e virtude, porque na verdade não he crível a animosidade, a dureza, e a cegueira, que derrama na alma do homem a mágica força disto, que se chama espirito de partido. Eu não sou hum homem, nem de character, nem de authoridade, de letras,

e talentos taes, que possa suscitar partidos; mas se o fosse, e em vós houvesse as disposições necessarias para me seguir, em primeiro lugar eu vos pediria que o não fizesseis, se o não podesseis, ou o não soubesseis. fazer de outra maneira que não fosse a do espirito de partido; e vos direi tambem que o meu nome, a minha fama, e a minha opinião não merecia ser defendida com tanto dispendio da vossa paz, e com tanto escandalo quanto causaria hum scisma, e huma separação hostil entre vós. Ainda vos direi mais, que todo o vosso afan, e trabalho de nada me aproveitaria; pelo contrario accenderia, e inflammaria contra mim ainda mais aquelles espiritos, que fossem escravos desta paixão, da qual he proprio crer, e dizer todo o mal possivel dos outros, quanto mais opprimida se vê da authoridade contraria, e das contrarias razões. Em mim tendes a prova, e a experiencia desta verdade quando me resolvi, e determinei atacar a mais ridicula de todas as manias, a

quem eu honraria muito, se lhe des-se o nome de opinião. Vós sois testemunhas das soltas tempestades, que contra mim levantou o espirito de partido: fama, nome, reputação, tudo foi sacrificado.

E que será do homem quando se resolva a tomar hum partido por hum parecer, por huma prática, por hum systema, que seja perigoso, ou contrario á Fé? Acontecerá o que aconteceo sempre na Igreja de Deos, que elle, e seus sequazes depois de não longo tempo de tumultuosas, e fraudolentas disputas, longe de se confessarem vencidos, mettem debaixo dos pés as mais veneraveis authoridades, e até as formaes determinações, e decretos do throno Apostolico. Acontecerá, que cessando algum medo, ou pavor que os impellio a darem alguns signaes, ou a mostrarem alguns vestigios de submissão, tornem de novo a espargir dissimuladamente, e como entre sombras as sementes de sua nunca depósta, nem renunciada opinião. Perguntai hum pouco a qual-

quer dos Póvos rebellados contra a verdadeira Religião, se se interessarão muito em o principio pela doutrina, que este, ou aquelle innovador lhes annunciava? Responder-vos-ha que não, mas que visto ter o mesmo innovador a astucia, ou o talento de se formar hum partido, dilatando-o, e engrossando-o até no meio da Plebe, então pouco a pouco passará da submissão devida á Igreja, á indifferença; da indifferença á animosidade; da animosidade a hum manifesto furor; e levado deste impeto cego, e fanatico, fechando os ouvidos aos brados da razão, e da justiça, chegará até a tomar nas mãos as armas, e a estabelecer, e arreigar com ellas a propria crença. E tende por cousa assentada, que esta, que vos tenho fielmente exposto, he a historia de todos os scismas, e de quantas heresias tem até agora despedaçado, e ainda despedação o seio purissimo, e santissimo da nossa Fé. Estes scismas, e estas heresias sem o espirito de partido que as ajudasse,

é sustentasse, ou não houverão tido existencia, ou não a terião fóra daquellas cabeças ou ignorantes, ou volcánicas, e sacrilegas, que as inventá-rão, e produzirão.

Esta experiencia tão notoria, e tão lastimosa, como sabe qualquer que sabe alguma cousa, augmenta sobre maneira a admiração que me causa o silencio funesto, que os Oradores sagrados tem guardado sobre huma semelhante paixão, deixando de admoestar os Povos sobre a força incrível que ella possue de obscurecer, e anuviar os entendimentos mais claros, de seduzir as almas mais penetrantes, de subverter, e arruinar as consciencias mais delicadas até as tornar surdas, e desprezadoras de todos os clamores do Evangelho, e de todos os respeitos devidos á Religião.

Eis-aqui porque eu vos peço, que se vos he amavel a verdade, que a todas as vistas vos deve ser amabilissima, se he para vós apreciavel o dote singularissimo da razão que Deos

vos ha dado, eu vos peço, que vos não alisteis jámais, nem militeis debaixo das revoltosas bandeiras de qualquer partido; vêde que se endurecerá de modo tal o vosso coração, que chegareis a ser dominados, e pizados como vós escravos. Vigiai sempre, e não vos deixeis levar senão da equidade; abri os olhos á verdadeira luz, segui sempre seu fulgor, e seus impulsos, por mais que contra vós se arme, e queira guerrear o empenho, a antipathia, ou a amizade, que em nenhum coração deve ter tanta força, e predominio que o faça inimigo da verdade, ou menos parcial da justiça. Conheço perfeitamente, e até por experiencia, que existem entre nós muitos, que querem escusar em si o espirito de partido com as leis da amizade; mas inutil, e indignamente o querem, porque as leis de huma verdadeira amizade; são inimigas juradas de suas acções irrationaes, e de seus cégos transportes. Onde, senão entre gente barbara, e inculta, se vio, ou se escutou jámais este es-

tranho modo de discorrer : aquelle he do numero de meus amigos , logo he preciso que eu entre sem outra razão em seus sentimentos , e paixões , he preciso que eu me vista de seu caracter , que me ponha da sua parte , e que por elle peleje ; he-me preciso perseguir quem o persegue , infamar quem o infama , discorrer como elle discorre : offenda-se embora a Fé , a justiça , e a verdade. Onde , senão entre gente barbara , e povos devastadores , se escutou este modo de pensar , e de sentir ? E qual he o Povo , até á época do presente Vandalismo , onde se não escutou aquella contraria sentença nascida no mesmo seio da Idolatria : *Amigo até aos Altares* , que quer dizer que he pessima , e detestavel aquella amizade , a qual se sacrifica ou a verdade , ou a caridade , ou como acontece não raras vezes , a mesma Religião.

He neste passo que o zêlo me referve n'alma , e todo me abraza o coração , e mo devóra pelo bem da Patria , e da Religião , me obriga a

clamar contra as contradicções em que andão consigo mesmos os modernos Filosofantes , cujo pestifero , e subtil veneno tantos individuos tem corrompido até no meio do fidelissimo Povo Portuguez. Estes Filosofantes com hum diluvio de palayras até corruptoras de nossa maternal linguagem, dizem em todos os lugares , e escrevem em todas as paginas , que o homem deve fazer uso da propria razão até nas mesmas materias de Fé, e nos mais profundos Dogmas que ella nos ensina ; e estes mesmos que assim clamão, que assim dogmatizão, e assim se assoalhão por gravissimos pensadores são os mais levados do espirito de partido , que he o maior, e o mais declarado inimigo de toda a razão. E he possivel que não conheção, que discorrendo desta arte fazem da propria razão hum uso inutil, e arrogante, devendo fazer da mesma razão hum uso proveitoso, e necessario! He necessario , e proveitoso o uso que se faz da razão humana nas cousas humanas , mas he arrogante, e inutil o

que se faz da razão humana nas cousas divinas; he tal a cegueira destes soberbissimos átomos da sapiencia gazetal, que quando fallão das cousas humanas, fallão, e sentem conforme a indole da paixão do partido que tomárão; e quando fallão das cousas divinas, não querem acreditar senão aquillo que chega a comprehender hum entendimento orfão de luzes, e huma razão sempre envolta nas sombras da ignorancia; duas vezes cégos, nas cousas humanas onde poderiam ver, e não querem; nas cousas divinas onde quererão ver, e não podem: *Videntes non vident, et audientes non intelligunt.*

Mas tornando a vós com o discurso, eu vos considero bem alheios de quererdes introduzir o espirito de partido em materias de Religião; mas se em outras materias lhe dais lugar, he porque ignorais o que elle seja, e quão improprio, e indigno pareça da razão humana; se o conhecesseis, eu fico que não quereríeis fazer a vós mesmos huma tão grande injúria co-

mo he aquella de dever dizer sempre: Eu amo, eu aborreço, eu louvo, eu reprovo, eu sigo este parecer, eu refuto aqueloutro, mas não sei o porque, nem outra razão me pssso dar mais que hum certo instincto semelhante áquelle, que move as operações dos brutos, e que lhe moveria a lingua, se tivessem o dom da palavra. Mas se quereis desviar-vos desta mancha da natureza, e até do perigo de a contrahir, e se quereis para isto acceitar-me hum maduro conselho, e escutar, e entender qual seja a prática mais segura, sabeis que nas diversas, e encontradas opiniões que todos os dias surgem, e nas contínuas vicicitudes das cousas humanas, que todos os dias vão fazendo tão grande estrepito pelo Mundo, se vos não tocarem por algum respeito do vosso estado, e condição, não toméis nellas parte nem com a obra, nem com a palavra, nem com o pensamento, se tanto vos for possível, senão quereis perder o tempo, a paz, a consciencia, e faltar a vossos essen-

ciaes deveres por muito vos intrometterdes nos alheios.

Esta causa que seguís, que em tudo vos impece, que tanto vos atribula, e vos consome, que tanto baralha vossos pensamentos, que vos faz commetter tantos peccados de odio, de maledicencia, de contumelias, de temerarios juizos, e de culpaveis complacencias; esta causa, digo, não he vossa, nem vos toca por maneira alguma, mas he causa de hum estrangeiro, de huma Nação, de hum Principe, que não he o vosso, e que o não será jámais. E se eu vos disser ainda mais: Esta causa, porque tantos se decidem, e por quem tem tomado partido, he a causa da iniquidade, da perfidia, da oppressão, do roubo, da violencia, da irreligião, da ruina total de todos os Povos, de todas as leis, de todas as constituições, que os homens se havião ha tantos seculos formado, e á sombra das quaes vivião tranquillos, e descansados? Para que vos martyrizais, e consumís tanto? Para que vos priveis voluntaria-

mente de tantos cômmodos? Para que vos expondes com ella, e por ella a tantas desgraças, não sem damno, e damno muitas vezes gravissimo, e irreparavel da vossa mesma Patria que aborreceis como ingratos, e a quem perseguís como ferozes monstros? Mas inuteis são, e serão sempre meus brados, se elles forem dar nos ouvidos de alguns, que existirem tomados, e possuidos de tão céga, e abominavel paixão. Vão sempre de abysmo em abysmo, nenhuma razão os convence, nenhuma experiencia os desengana, nenhuma desgraça os contém, nenhuma infamia os envergonha. Mostrai-lhes a Capital em sustos, mostrai-lhes as ruas, e as praças atulhadas de miseraveis desterrados, e fugitivos com os pés descalços, os vestidos immundos, os rostos macilentos, os olhos affogados, e quasi extinctos de pranto; fazei-lhes escutar os ais, que rompem de seus corações partidos de mágoa, os dolorosos clamores com que pedem hum pão, que lhe prolongue a imperfeita morte que coisigo ar-

rastrão, que já não he vida, e existencia; mostrai-lhe tantas mãis, ambulantes estatuas da desventura, apertando nos descarnados braços os filhos, ou cadaveres, que buscão languidos os defecados peitos, donde tirão não o leite, mas as ultimas gotas de já nem tepido sangue; abri-lhes aquella porta da pobre casa, onde a meus olhos se offereceo, e patenteou o mais terrivel, doloroso, e sensibilissimo espectáculo, que os seculos tem visto sobre esta grande scena de horror, e desventuras, que se chama Mundo; huma, e a mais desgraçada mãi, mas já cadaver frio, com a gelada cabeça ainda encostada na descarnada mão, com os olhos mal fechados, os pés descalços, e estendidos, e hum triste menino envolto em miseraveis pannos, pegado ao frio peito livido, e horroroso como a sepultura, mal sustentando nos tremulos beiços o ultimo arranco, e procurando por hum instincto natural conservar a vida sobre hum despojo da morte. Levai-os aos mais levantados montes desta mesma Capi-

tal, e mostrai-lhes os arraiaes dos barbaros, e como indignada a terra debaixo de seus pés infecunda, e abraçada; mostrai-lhes os grossos turbilhões de fumo rasgados pelas lavaredas da sacrilega conflagração de tantos Povos, de tantos Templos, de tantos Mosteiros, de tantos monumentos que o valor, e a Religião tinham levantado, e os seculos tinham respeitado; mostrai-lhes tantos campos talados, e ermos, onde nem tumulo encontram os que delles tiravão, e arrancavão com suor o sustento da vida: mostrai-lhes tantas donzellas violadas aos olhos de seus mesmos pais, tantas matronas profanadas na presença de seus mesmos esposos: mostrai-lhes os ardentes vestigios da lava, que de seu seio vem vomitando o vulcão vandálico por onde quer que passa; mostrai-lhes... eu direi tudo, mostrai-lhes hum só Francez, mostrai-lhes o inferno, e ouvir-lhe-heis dizer tranquillillo, e barbaramente estupidos, que tudo he preciso para se ultimar a paz maritima; que o bem da causa conti-

mental traz consigo estes ligeiros males, bem como a ordem, e formosura da Natureza traz consigo a oscillação da terra, e o pavoroso apparatus da tempestade, e do raio; que se os homens conhecessem os seus verdadeiros interesses, que he acceder á causa continental para vir o futuro brilhante, e se começarem os canaes a abrir, e os Poetas a resuscitar, até havião de apeteecer, que esta conflagração, que reduzio a cinzas duas este-
 tereis, e insignificantes Provincias, se estendesse a todas as manufacturas Britanicas... Oh Ceos! E porque não direi que estas blasfemias contra a razão, e contra a Natureza talvez sahisssem de algum daquelles asilos da piedade, que a mão de nosso primeiro Monarcha levantára, e tão liberalmente enriquecêra! Monstros vomitados pelo Inferno, deshonna da especie humana, e eterno opprobrio do nosso perseguido Imperio! Corramos hum véo espessissimo, e sombrio sobre estes horrores.

He pouco ver, como temos vis-

to, tantos individuos tocados deste mal, levando-o consigo por onde quer que dirigem os passos para inficionarem, e corromperem os outros. Eu sei de algumas casas, e o tenho escutado de outras, que seriam por caridade fraternal, e por união de vontades huma viva imagem do Paraizo; se nella não houvera penetrado o espirito de partido. Todos os animos ahi existiaõ algum dia concordes; não se escutava a expressãõ do odio, e da amargura; o discreto imperio, e a devida dependencia conservavaõ no seu seio huma tranqulissima paz. Mas a desgraça, ou mais depressa o Demonio, quiz que hum, ou dois daquella familia se deixassem imbuir, ou arrastar do funesto partido dominante no Mundo, repentinamente fugio a paz daquelles ditos lares, o odio, a altercação, a contumelia transformaraõ aquella casa em hum campo de batalha, ou em huma fornalha sempre ardente de desordens, e dissabores, e talvez que não só para a geração presente, mas tambem para a

geraçãõ futura. He possivel que em hum Mundo, onde já são tantas as causas, e taõ poderosos os motivos dos dissabores, e onde as paixões humanas, e os verdadeiros vicios dos homens semêãõ tantas discordias, e põe tantos obstaculos á caridade fraternal, queiraõ os homens ácinte com este espirito de partido, chamar sobre si novos desgostos, novas inquietações, novos peccados, fazendo nossos os negocios alheios, nossas as causas da iniquidade, e da perturbaçãõ pública, e particular dos outros Povos, e Nações estranhas?

Ainda chega a mais sua demencia, e frenezim: querem fazer proprias as offensas alheias. Dilataõ o excesso, e a loucura de ter, e de tratar como offensores, e como inimigos aquelles, que ou são d'outro partido, ou não são daquelles, que elles seguem. A este cúmulo de mal se chega em Lisboa, como se chegou em Jerusalem depois que se formou a liga, é o partido contra o Redemptor do Mundo. Que razaõ havia para tratar

como excomungado o mancebo cego de nascimento, e lançallo fóra da Synagoga? Nenhuma outra razão mais do que haver sido restituído, por Jesu Christo como hum milagre á luz do dia, de que nunca gozára: *Et ejece- runt eum foras.* E que razão havia para fulminar a mesma pena contra seus progenitores? Não havia outra mais que haverem estes cedido á evidencia, e terem testificado por gratidão aquelle milagre. *Conspiraverant Judei, ut si quis eum confiteretur esse Christum extra Synagoram fierit.* E que razão tem tantos, e tantos de separar-se, não sem escandalo, do animo, e da pessoa de hum íntimo parente, de hum honrado Concidadão, a quem são unidos com os laços de sangue, e a quem devem ser mais estreitamente unidos com as prizões da Caridade Christã? Não ha outra razão senão ser aquelle hum parente, hum amigo, huma familia, que não sentem como elles sentem, nem seguem afferradamente o partido que elles seguem. Ora eu não creio que algum

de vós me queira perguntar se as expostas hostilidades serão escandalosas fraudes, se tantas obras, e tantas palavras de quem he pai o espirito de partido, sejam peccados? Se esta pergunta fosse feita a algum engenho mais agudo, algum entendimento mais illustrado do que o meu, mas dominado desta paixão, e contaminado desta peste, eu fico que lhe diria que não erão peccados. Eis-aqui outra não menos deploravel cegueira, que esta paixão derrama nos entendimentos, que chega a suffocar, e aniquillar nelles os ultimos vestigios da razão, e da justiça.

Mas se estas cousas são verdadeiras, dirá algum de vós, como verdadeiras se mostram pelos factos, não poderá, nem deverá jámais haver no Mundo diversidade de genios, ou diversidade de opiniões, e pareceres. Respondo, que póde haver opiniões, e pareceres diversos, mas sem espirito de partido, dizer o contrario seria privar a razão humana, e o entendimento humano de sua honesta, e de-

vida liberdade. O Apostolo não só permittio a cada hum poder sentir nas cousas, e negócios humanos que acontecem, como razoavelmente lhe parecer, mas abundar alguma coisa em seu mesmo sentido, e opinião: *Unusquisque suo sensu abundet*: só prohibio abundar com aquelle calor, pertinacia, e emulação, que apagaão, ou que minorão o espirito da caridade: *Cháritas non œmulatur, non inflatur, non agit perperam*. Deos creou o Mundo, como elle protesta no Ecclesiástico, o pôz nas mãos dos homens, deixando-o a seus estudos, e a suas disputas. E por isto poder-se-ha dizer que elle introduzira no Mundo o espirito de partido? A Igreja permite a diversidade de opinar nas cousas não essenciaes, e todavia indecisas, de Religião, e por ventura semeou ella entre seus filhos a zizania da discordia? O Senhor concedeo, e approvou a divisão das possessões, a divisão dos dominios, e por isto he Deos acaso o author das contendas, e dos litigios? As guerras, os liti-

gios, as animosidades, as fraudes que os acompanhão, não vêm de Deos, mas das nossas paixões. *Unde bella, et lites in vobis? Non ne hinc ex concupiscentiis vestris?* E verdadeira guerra he aquella que se faz com o espirito de partido, e guerra não qual a fazião os Monarchas Catholicos, mas qual a faz o monstro que quer tyrannizar o Mundo, na qual toda a perfidia lhe parece honesta, com tanto que contribua ao fim de suas escandalosas usurpações, usando indistinctamente da mentira, e da verdade, da sciencia militar, e da traição, e servindo-se de todas as maldades como de cousas indifferentes.

Oh caridade! oh Evangelho! oh entranhas de Jesu Christo, patentes até áquelles mesmos, que se declaram seus infensissimos inimigos! E poderieis vós esperar (perdoai-me este desafogo, esse transporte da minha dôr) e poderieis vós esperar, que se devesse prégar o perdão, e a paz a quem não foi ultrajado, e offendido, mas que só a si mesmo se offendeo, e se ultra-

jou, offendendo, e ultrajando sua razão, constrangendo-a a dobrar o pescoço ao jugo ferreo das leis, e da tyrannia de hum partido, que o precipita em mil erros, que o contamina com mil culpas? Mas de outra parte são tão fortes as razões contrarias, que vos tenho declarado, e tão medonho, e abominavel se mostra por todos os lados, o brutal aspecto do espirito de partido, que se á sua vista vós me dissesseis que o não querieis abandonar para sempre, eu o não acreditaria; e tenho por cousa firmisima, que ajudando-vos Deos, que he hum Deos da verdade, e da paz, o expulsareis de vosso coração, se nelle lhe tendes dado entrada, ou que lhe fechareis para sempre as portas, e vos não deixareis contaminar de seus hálitos pestiferos.

Antes que adiante o meu discurso, e chegue com elle a pintar-vos os terriveis effeitos deste espirito de partido, não só pelo que pertence á Religião, mas pelo que pertence á sociedade, deixai que eu vos diga que

a maledicencia assim como he a arma mais facil, assim tambem he a mais commum do espirito de partido. Nem todos tem astucia, nem todos tem cabedaes, nem todos tem amizades poderosas com que fação guerra ao bem público, e sustentem huma opinião, ou persigão a mesma Patria, que lhes dêo o berço; mas todos tem huma lingua com que rebatão hum merito, com que obscureção hum nome; e os mais imperitos a costumão ter sempre mais atrevida que os outros, e sem se occuparem em discursos sobre cousas particulares, que pedem entendimento, e pericia, dirão huma louca malignidade. E tão poucas tenho eu ouvido? Dirão, para irem por diante com o partido, a rebatida frase do concelho dos fatuos nos doirados domicilios da crápula, que nós devemos succumbir, porque o monstro recruta em toda a Europa, isto que he hum perfektissimo delirio he o signal menos equivoco do espirito de partido. Do Redemptor do Mundo disserão estolidamente seus inimigos

em Jerusalem : *Nunquid potest aliquid a Nazareth boni esse ?* Eis-qui huma maneira bem compendiosa de confutar a santidade, a doutrina, e os milagres do Messias, dizer, que de Nazareth, donde elle era, não podia vir cousa boa. Pois os habitantes de Nazareth não são homens? Não tem entendimento? Não professão tambem a mesma lei santa, que os de Jerusalem professavão? Isso he verdade, mas de Nazareth não póde vir nem cousa que boa seja. Dissessem ao menos que hum Nazareno, ou dois Nazarenos tinham podido errar como errarião outros tantos, e mais em Jerusalem. Mas dizer que todos! Constituir a todos na absoluta impossibilidade de obrar bem, de pensar bem, de fallar bem! Isto que parece hum portento de cegueira, e de inveja, tem sido sempre conhecido por hum effeito naturalissimo do espirito de partido. Mas qual he a intenção, ou o fim desta maneira de fallar? O seu fim nem he, nem póde ser outro mais

que denegrir, e abater a fama alheia, e fazer triunfar a obra da iniquidade. Huns murmurão no Mundo por dicação, outros por passatempo para que a conversação não seja muda, nem insipida a companhia; mas nenhum destes motivos obriga a fallar, e discorrer esses inimigos do público socego, esses fataes anarchistas, esses voluntarios gratuitos, ou escravos emissarios do Tyranno, não querem mais que a propagação, e a dilatação do systema destruidor, que para ser aborrecido basta unicamente ser conhecido, e contemplado. Se vós quizerdes, sem paixão, lançar hum instante os olhos sobre seus effeitos, então vós podereis formar huma adequada idéa de sua infernal enormidade.

Considerai a Europa no estado, na situação, na época em que a quizerdes considerar, vós não descobrireis nella hum quadro tão horroroso como agora se vos apresenta. Considerai-a naquella já de nós remota, e apartada época, em que se começou

a estender, e engrossar o espantoso Imperio Romano, vós vereis a Germania quasi vencida, as Galias avassalladas, a Hespanha depois de pertinacissimos combates de duzentos annos submettida ao jugo; passai com a imaginação o Adriatico, vêde o Epiro subjugado, a Grecia dividida, a Macedonia, a Tracia agrilhoadas, a Syria, e seus vastos Reinos asoberbados pelas Aguias, tyrannizádos por orgulhosos Proconsules. Vêde Crasso accommettendo a Armenia, vêde-o infeliz, mas destruidor entre os Parthos. Vêde Pompeo levando no coração a Republica, e a conquista, encadeando huma a huma as Ilhas do Mediterraneo, arvorando as Aguias até as vertentes do Nilo, assustando o Eufrates, desfechando raios na aterrada Mesopotamia, penetrando triunfante pela Palestina, e deixando por toda a parte cadêas, e pavor. Retrocedei hum pouco com a imaginação, e vêde na Mauritania Tingitana os dois Scipiões, e após elles o ferocissimo Mario conservando na condição pie-

bea o coração de Cesar, e a magnanimidade de Alexandre, não deixando huma pedra sobre outra pedra nos levantados muros de Carthago. Vêde antes d'elle a mesma Italia assolada pelas barbaras Legiões Carthaginezas, comprando os Romanos huma só victoria pela ruina de tantas Cidades, pelos lutos de tantas familias, pela morte de seus illustres Consules.... basta. Considerai a mesma Europa debaixo da dominação Romana no quarto, e quinto seculo da era Christã, já dividido o vacilante Imperio, e opprimido da sua mesma grandeza, e com suas intestinas discordias, abrindo as portas á aluvião dos Barbaros, que do norte, e do levante da mesma Europa reventarão como vulcões, e corrêraõ a vingar as não esquecidas, posto que antigas injúrias, que á sua natural liberdade tinha feito a soberba Romana. Vêde aquelles densissimos enxames de Gépidas, de Scitas, de Hunts, de Hérulos, de Vandalos, de Godos, derramando-se como impetuosas torrentes das n.õta-

nhas da Scandinavia, por onde quer que vem pondo os pés, não deixarem outros vestigios mais do que estragos, e cinzas. Já despedação o Imperio usurpador, e de cada pedaço fórmaõ hum Reino, querendo a reguladora Providencia, que aonde tinhaõ chegado com o vôo as Romanas Aguias, ahi chegassem tambem os vingadores dos ultrages, e affrontas, que os conquistadores do Tibre tinhaõ feito á Natureza, e á sociedade humana. Penetra, e transpõe os mares Genserico, e naquella mesma Africa, onde tantos troféos tinha levantado a vaidade Romana, levanta sobre suas ruinas hum novo, e mais barbaro Imperio. Considerai a mesma Europa no começo do oitavo seculo, e vêde a mais espantosa vicissitude nos acontecimentos humanos. Já se havião amaciado os costumes dos barbaros; Theodorico, e Amalasunta fizeram leis, que ainda admiramos, e o celeste poder do Christianismo desarmou a furia Gotica, e vivião as Nações tranquilas: eis das montanhas, e dos areaes

da Arabia com a nova seita então levantada correm legiões de novos conquistadores, alaga-se de sangue a terra, e os mais florescentes Imperios da Europa gemêrão pizados, e destruidos pela ferocidade dos Sarracenos. Eis os homens sujeitos a novas leis, e a novos dominadores, e passam os seculos sem mudarem de grilhões, e a terra não offerece outro espectaculo mais que o da miseria, e da escravidão. Pois nós podemos chamar a tantas catastrofes os seculos da felicidade, quando as compararmos com o quadro das calamidades, que nos offerece a Europa infelicissimã ha vinte annos. Os estragos, que ella soffre, não parecem ser obra das mãos dos homens, mas dos Demonios. Vêde a que se reduzio a magestade, grandeza, e constituição do Imperio Germanico. Vêde como está o poder guerreiro da guerreira Prussia; a independencia da Polonia; a magestosa soberania da Hollanda; a divisaõ tranquilla, e equilibrada da Italia; o poder pacifico de Roma; a representa-

ção de Napoles, a politica, e diuturna existencia de Veneza, a confederação fraternal da Suissa, a liberdade do Piemonte, o magestoso, e veneravel colosso da Monarchia Hespanhola, a conservação triunfante de Portugal; vêde tudo, e dizei-me, se póde outra, ou mais medonha, e espantosa a imagem, e representação do cáhos: Horrorizão-vos tantas cabeças decepadas, tanto sangue vertido, tantas lagrimas derramadas, tantos lutos constantes; tantas proscipções sanguinarias, tantos captiveiros injustissimos, pasmais de ver a Natureza offendida, a liberdade encadeada, a Religião perseguida, os homens transformados em feras indomitas, e carniceiros. Abutres? Pasmiais de ver cadêas mais grossas, grilhões mais pezados, escravidão mais insupportavel do que a que vira, e sentíra a mesma Europa nos seculos mais barbaros? Assombra-vos ver que homens, que se dizião fieis, e Christianissimos, excedão no orgulho os Romanos, na ferocidade os Scitas, nas des-

truições os Vandalos , na deshumanidade dos Hunos, na brutalidade sensual os Herulos , no fanatismo revolucionario os Sarracenos , na conducta, nas blasfemias, nas profanações, nos desacatos, nos insultos feitos aos mortos, e ás mesmas sombras dos sepulchros os Demonios? Pasmais de ver Canibais na Europa mais sedentos de sangue, mais vagabundos, mais carnivoros , mais incultos? Admiravos ver huma nova Nação de Caribbas , sem patria, sem larés , sem relações naturaes , e humanas? Transportais-vos de horror vendo não nas bordas do Amazonas, mas nas margens do Tejo huma horda de Topinambas estupidos, brutos, insensiveis, sem idéas da moralidade, commettendo assassinos sem remorsos, roubos sem turvação, incendios sem emoção. Tudo isto existe, tudo isto nós vimos, e sentimos já trez vezes. E se vos não horrorisais muito, e quereis ver tudo isto junto em hum só quadro, eu vo-lo mostro. — Vêde, e observai bem de perto hum apaixonado

dos Francezes ; seria honrallo muito dizer que he hum Antropophago ; se Satanaz se torna visivel , eu não sei quem seja mais o seu retrato... Perdoai-me que não cabe em mim a dôr de ver o abyssmo em que hião lançando a nossa Patria , o nosso Rei , a nossa Religião... Perdoai-me , e pois já me cançárão , ou se me secárão os olhos de chorar , tenha o meu abafado coração hum desafogo pela lingua. Eu detestarei , eu ensinarei todos os seculos a detestar estes malvados. Ha quatro annos não derramei ainda huma só lagrima , que suas impias mãos não expremessem de meus olhos. E se estes espantosos effeitos vos assustão , fugi , Povos , fugi , fugi da sua causa , que he , e sómente he o *Espirito de Partido*.

DISSE.

CATALOGO

Das Obras do Padre José Agostinho de Macedo, que se vendem na Loja de Livreiro de Francisco Antonio Ivane, na rua do Ouro N.º 287, junto ao Terreiro do Paço.

- A Voz da Justiça, ou o Desaforo Punido - - - - - 120 rs.
- Sermão sobre o espirito da Seita dominante no Seculo 19. 2.^a Edição 120 rs.
- Sermaõ de Acção de Graças em 1801. Prégado em S. Paulo - 100 rs.
- Sermaõ de Preces. Prégado na Igreja dos Martyres. 2.^a Edição 120 rs.
- Sermaõ das Dores. Prégado na Cappella Real de Queluz - - 120 rs.
- Sermaõ de Cinzas. Prégado na Casa de S. Roque. 2.^a Edição. 120 rs.
- Sermaõ do primeiro Domingo do Advento. Prégado na Patriarchal 120.
- Sermaõ de Acção de Graças. Prégado em 1808 nos Martyres 120 rs.
- Sermaõ da Paz Geral. Prégado em S. Juliaõ em 1814 - - - 160 rs.
- Sermão sobre a Verdade da Religião Catholica. Prégado nos Martyres em 1814 - - - - - 160 rs.

Dueto de Laberco e Taralhão	80 rs.
O Arrependimento premiado	160 rs.
O Homem, ou os Lêmities da Razão	320 rs.
Sermão de Santa Maria Magdale- na	120 rs.
Oração Funebre do Barão de Quin- tella	120 rs.
Panegirico de S. Francisco Xaxier	160
A Senhora Maria, ou Nova Imperti- nencia, 1 Folh. 8.º	80 rs.
Analyse analysada. Resposta a Cou- to	100 rs.
Carta sobre a Comedia, a Preta de Talentos, 1 Folh. 8.º	160 rs.
Cárta sobre a Comedia, Adelli, 1. vol. 8.º	120 rs.
Carta sobre a Farça Manoel Men- des	160 rs.
Carta de Fogaça, ou Historia do Cer- co de Saragoça, segundo a Côme- dia — o Palafox — no Estillo de Fernão Mendes Pinto, 1 vol. 8.º	240
Sermão pelo feliz regresso de S. M. em 1821. 2.ª Edição	160 rs.
Sermão na Festa de Santa Izabel. Pré- gado em S. Roque na Instituição da Ordem	100 rs.

